

REPORTAGEM ESPECIAL

Flanelinhas proibidos de cobrar

Trinta e um guardadores de carro foram detidos em Campo Grande pela Polícia Militar

Denúncias de roubo, ameaças e extorsão levaram a Polícia Militar a desenhar uma operação na manhã de ontem que resultou na detenção de 31 flanelinhas em Campo Grande, Cariacica.

No grupo, 15 são suspeitos de envolvimento nas ações criminosas, entre os quais dois que já respondem a processo na Justiça. Foram 18 PMs distribuídos por 11 pontos para que ninguém escapasse ao cerco.

Os flanelinhas foram conduzidos à 2ª Companhia – responsável pelo policiamento na região – para que fossem cadastrados. Agora, eles estão proibidos de cobrar por estacionamento, permissão apenas dada à administradora do rotativo.

Após o cadastramento, os flanelinhas foram liberados com a determinação de que, se quiserem continuar trabalhando nas ruas, podem se oferecer para lavar carros e não vigiá-los. Eles não ficaram presos porque, segundo o comandante da companhia, capitão Welinton Luiz Ribeiro, não houve flagrante de delito.

A partir da identificação de cada um, os policiais vão monitorar os pontos onde ocorrem crimes para descobrir quem poderia estar envolvido.

“O cadastramento é para que tenhamos o controle da situação. Pegamos nome, endereço, local onde trabalham. Assim, sabemos a quem procurar quando algum problema for registrado. Os flanelinhas serão co-responsáveis pela área onde atuam”, explicou.

A operação foi desenvolvida baseada em denúncias que o capitão passou a receber logo depois de assumir o comando, há quatro meses. Fazendo levantamentos dos problemas da região, o foco de reclamações de comerciantes, motoristas e moradores era referente aos flanelinhas.

“Descobri que a maioria de assaltos e furtos de carros e pertencentes nos veículos tinha participação direta ou indireta de flanelinhas. Identificamos 15 que certamente têm envolvimento, dois deles já com ficha criminal, por assalto e furto”, contou.

“O fato de os outros 13 não terem ficha não quer dizer que são menos perigosos. Só não houve flagrante ainda, mas estamos redobrando a atenção”, acrescentou.

Um comerciante da região, que preferiu não ser identificado, reforçou a postura da PM. Segundo ele, há pouco tempo um flanelinha, em represália, destruiu o carro de um outro lojista após discutirem.



Policiais militares reuniram flanelinhas de Campo Grande e levaram para fazer fichamento

O QUE ELES DIZEM

“SOMOS HUMILHADOS POR MOTORISTAS”

“Eu lavo e vigio carros na avenida Expedito Garcia há dois anos. Não obrigo ninguém a me dar dinheiro. Mesmo assim, somos humilhados por muitos motoristas. Eles não podem acusar todos os flanelinhas de serem assaltantes. Acho que com o cadastramento a nossa situação vai melhorar. Assim, as pessoas vão poder saber quem pratica furtos ou não porque os flanelinhas vão estar identificados.”

Depoimento do flanelinha Eli Santos da Silva, 24 anos, detido em Cariacica.

“DÁ PARA TIRAR UMA GRANA LEGAL”

“Aqui onde trabalho dá para tirar uma grana legal. Chegando às 8 horas e saindo às 18 horas, consigo tirar R\$ 15,00 por dia quando o movimento é grande. Não acho certo nos tirar da rua por causa de alguns que praticam furtos. Não temos oportunidade, e é difícil arrumar emprego. Em vez de aumentarem o número de rotativos, por que não colocam a gente para estacionar os carros?”

Depoimento do flanelinha Marcos Miguel Baptista Mello Júnior, 18 anos, detido em Cariacica.

OS FLANELINHAS NA GRANDE VITÓRIA

Vitória

O Centro, principalmente na Cidade Alta, e região da Praia do Canto, onde há mais de 300 flanelinhas e dois já foram presos por roubo, são os locais mais disputados. Em muitos pontos, motoristas são obrigados a pagar de R\$ 1,00 a R\$ 3,00.

Vila Velha

A maioria atua no Centro, onde os pontos são mais disputados. Na orla, segundo a Secretaria da Ação Social, o problema é menos freqüente.

Serra

Atuam nas proximidades ao Shopping Laranjeiras e na orla, como na praia de Manguinhos. De acordo com o diretor do Departamento de Trânsito, Fernando Assad, não há registro de reclamações de motoristas.

Cariacica

Estão concentrados, especialmente, em Campo Grande, na avenida Expedito Garcia e ruas adjacentes. A atuação deles, mesmo após a implantação do rotativo, causou indignação nos motoristas, que se sentem coagidos.

CUIDADOS

- Estacionar sempre o carro em locais iluminados e com outros veículos por perto.
- Nunca deixar objetos, como bolsas e embrulhos, em cima dos bancos ou lugares visíveis.
- Instalar um alarme no carro e não esquecer de ligá-lo.
- Nunca confiar as chaves do carro a lavadores e flanelinhas, pois podem ser copiadas.
- Antes de parar em um estacionamento, organizar os objetos que vai precisar e sair do carro com rapidez.
- Se observar algum movimento suspeito ao redor do carro, entrar em contato com a polícia.



Suspeita de envolvimento em seqüestro

Um trabalho semelhante ao realizado em Campo Grande, Cariacica, foi desenvolvido pelo comando da 5ª Companhia – que abrange Praia do Canto, Ilha do Boi, Ilha do Frade, Curva da Jurema e Praia do Suá, em Vitória – identificando os flanelinhas, inclusive dois foragidos, envolvidos em seqüestro-relâmpago.

O capitão Anderson Simas de Oliveira designou que os policiais da região fizessem um levantamento, entre julho e agosto do ano passado, para descobrir quantos flanelinhas atuam nos bairros e saber de sua vida pregressa.

Mais de 300 flanelinhas foram cadastrados dos quais, segundo o capitão Simas, cerca de 15% tinham algum envolvimento com a criminalidade.

“A verdade é que esse é um problema social, de falta de emprego, e que alguns criminosos acabam se infiltrando entre os flanelinhas para cometer os crimes. Fizemos esse trabalho de identificação a fim de retirar bandidos das ruas”, ressaltou.

Ainda assim, os flanelinhas da região têm sido orientados pela PM a não cobrar. “Agora, se alguém se sentir coagido, tem de denunciar. Se não houver o registro da ocorrência, não temos como trabalhar”, frisou.

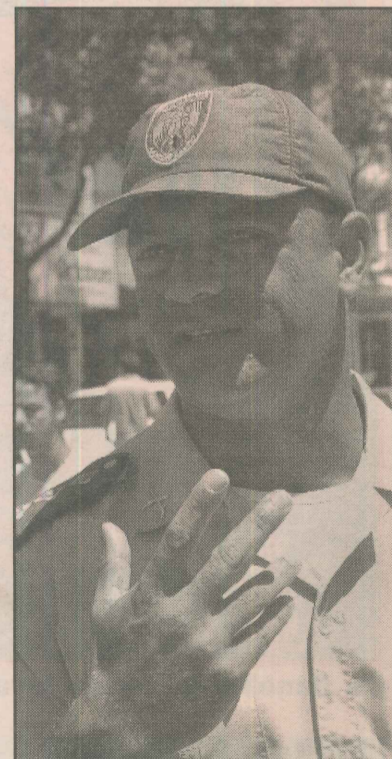
Cobrança caracteriza extorsão

Para o capitão Welinton Luiz Ribeiro, comandante da 2ª Companhia do 7º Batalhão da Polícia Militar (BPM), a postura de alguns flanelinhas, que ameaçam o motorista que não paga a eles pelo estacionamento, é extorsão.

Por essa razão, eles foram proibidos de cobrar para tomar conta dos carros e, se isso acontecer, o capitão quer que a denúncia seja feita para a PM tomar providências.

“Os que são criminosos agem em grupo, se comunicam por celular (muitos roubados) e ficam vigiando a polícia para poder ameaçar, extorquir, furto. Mas, agora, somos nós que vamos monitorá-los e acabar com isso”, garantiu.

Já os flanelinhas que são honestos, na avaliação de Welinton, vão continuar seu trabalho sem causar transtornos. Para esses, o capitão apresentou à prefeitura uma sugestão de capacitação profissional a fim de que se tornem agentes de turismo. A proposta vai ser discutida na próxima terça-feira com a secretária da Ação Social, Nina Santos.



Welinton: criminosos em grupo

O QUE DIZ A LEI

EXTORSÃO

Art. 158 - Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica, a fazer, tolerar que se faça ou deixar fazer alguma coisa:

Pena - reclusão, de 4 (quatro) a 10 (dez) anos, e multa.

§ 1º - Se o crime é cometido por duas ou mais pessoas, ou com emprego de arma, aumenta-se a pena de um terço até metade.

Fonte: Código Penal

Carros de clientes para vender droga

Delegado alerta para perigo de deixar chaves com flanelinhas.

Um foi preso por esconder cocaína em carro de contador.

Flanelinhas da Grande Vitória estão usando carros de clientes como ponto de venda de drogas. O alerta foi feito ontem pelo delegado Aéliston de Azevedo, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), que investigou e colocou na cadeia um guardador de carro de Vitória.

Motoristas que costumam deixar os carros com flanelinhas, entregando até as chaves do veículo, devem tomar cuidados para não ser surpreendidos, como ocorreu com um contador, cujo carro estava sendo usado para vender cocaína.

Para não levantar suspeita, o flanelinha deixava a droga guardada no pequeno saco de pano, em volta da marcha do veículo. Depois de receber denúncias de moradores da região, os investigadores da Deten começaram a fazer levantamen-

tos para identificar o suspeito.

Durante as apurações, os policiais descobriram que o flanelinha guardava a droga dentro do carro do contador. No dia escolhido para o flagrante, os policiais conseguiram pegar 20 papelotes de cocaína no carro em que o investigado vigiava.

Além de apreender o acusado, os policiais apreenderam o carro do contador, que teve de se explicar na delegacia.

“O caso, que ocorreu há quatro meses, já foi para a Justiça. Mas estamos investigando outros casos que podem estar acontecendo. Não me lembro do nome do flanelinha e também não sei se ele continua preso”, disse ontem o delegado Aéliston de Azevedo.

Ele alertou para os riscos que proprietários de carros correm ao entregar as chaves do veículo para flanelinhas.

“No caso do contador, já ima-



Flanelinha que atua na Praia do Canto recebe dinheiro de motorista por vigiar carro

ginou se o flanelinha esquece a cocaína dentro do veículo e depois o carro é parado numa blitz. Como ele iria se explicar? Até que tudo fosse esclarecido, o dono do carro iria passar alguns dias na cadeia”, lembrou o delegado.

De acordo com a polícia, há casos de guardadores de carros envolvidos em crimes, e outros que são realmente trabalhadores.

A secretária de Transportes e Infra-Estrutura de Vitória, Luciene Maria Becacici, afirmou ontem que já houve uma tentativa para criar uma cooperativa entre os flanelinhas, mas não deu certo. “O caso, agora, é com a polícia”, avisou.

Revolta com criação de novos rotativos

Flanelinhas da região Norte de Vitória estão revoltados com a decisão da prefeitura que promete criar cerca de 1,2 mil vagas em estacionamentos rotativos na Praia do Canto, Enseada do Suá, Camburi e Jardim da Penha.

“Nós somos os verdadeiros seguranças para os carros. Quando nós não estamos aqui, os caras roubam e fazem a festa. Depois do Carnaval mesmo, na segunda-feira seguinte, fizeram um arrastão”, relatou um dos flanelinhas da Praia do Canto, que pediu para não ser identificado.

A secretária de Transportes e Infra-Estrutura de Vitória, Luciene Maria Becacici, garantiu ontem que até o primeiro semestre deste ano a ampliação do estacionamento rotativo da capital será implantado.

“As diretrizes apontam para a criação de mais vagas no Centro, Praia do Canto, Enseada do Suá, praia de Camburi e algumas avenidas de Jardim da Penha”, informou.

Luciene disse que todas as negociações foram feitas com os flanelinhas no sentido de que fosse criada uma cooperativa entre eles, mas não deu resultados.

“O problema dos flanelinhas é que tem quem quer trabalhar e outros que não”, destacou.

“Sou uma pessoa séria e quero trabalhar”

“Eu sou a favor que a Prefeitura de Vitória faça o cadastramento de todos os flanelinhas. Se a situação está assim, é porque a prefeitura não toma de fato uma postura.

Trabalho neste ponto há 12 anos e sou uma pessoa séria. Tenho endereço certo, sou casado, tenho dois filhos, um de 8 anos e outro de 7, e quero trabalhar para sustentar a minha família.

Tenho muitos clientes que gostam do meu trabalho e eles me ajudaram a tirar a minha carteira de motorista. Recebi até nota de R\$ 100 dos meus clientes.

Neste momento, é importante separar quem trabalha direito. De quem está com vontade de crescer. Tomo conta de 10 vagas no estacionamento na Cidade Alta. Era do meu tio, que ficou aqui por 28 anos.

Depois de morrer passou para o filho. O meu primo conseguiu emprego e passou para mim. Tudo que tiro aqui é para o sustento dos meus filhos.

Depoimento do flanelinha, que é conhecido como Carioca.

“Guardador-relâmpago” em festas

O delegado José Darcy Arruda, da Delegacia de Crimes contra o Patrimônio, ressaltou que os flanelinhas mais perigosos são aqueles que atuam em eventos ou em festas.

“São aqueles guardadores-relâmpago. Aproveitam quando os motoristas saem e quebram os vidros, entram no carro e roubam o aparelho de CD e tudo de valor que está no veículo”, alertou o delegado.

Os flanelinhas são as principais fontes de informações sobre a ação de bandidos que arrombam carros para roubar aparelhos de

CDs, por exemplo. A reportagem de **A Tribuna** conversou ontem à tarde com alguns guardadores, que garantiram vigiar os veículos de clientes.

A reportagem apurou que um aparelho de CD roubado é vendido a partir de R\$ 100,00, sendo que o preço máximo chega a R\$ 250,00.

Um deles chegou a dizer que há tempo não se pratica arrombamento na sua região, que é a da Praia de Santa Helena, em Vitória. Perto dali, na Praia do Canto, próximo à Igreja de Santa Rita, um dos guardadores disse

que o pessoal que fazia o trabalho não estava ali no momento.

“Eles sempre passam por aqui e ficam só pesquisando, esperando oportunidade para atacar. Mas, nós estamos aqui e não deixamos”, afirmou o flanelinha, enquanto recebia mais R\$ 1,00 por ter vigiado o carro que saía do estacionamento.

O flanelinha informou que os arrombadores de carros são do morro próximo à Praia do Canto e agem mais no período da tarde de sábado e de domingo. “Quando nós não estamos aqui, o espaço fica aberto para eles”, destacou.

DENÚNCIAS EM A TRIBUNA

Flanelinhas usam até armas

Matriculadas e armadas, as flanelinhas de Vitória também armaram que flanelinhas costumam facilitar a venda de drogas.

“Um deles me ameaçou com um revólver”

“Foi só com o celular”

Em 2001, **A Tribuna** já denunciava a atuação criminosa de alguns flanelinhas que, armados, intimidavam motoristas e agentes de trânsito.

Flanelinha depreda carro em rodeio

Um flanelinha depredou o carro de um motorista em um rodeio na Enseada do Suá, o motorista, quando voltou, teve a desagradável surpresa: o carro tinha sido depredado.

Ao se recusar a pagar o flanelinha antes de um rodeio na Enseada do Suá, o motorista, quando voltou, teve a desagradável surpresa: o carro tinha sido depredado.

Flanelinha não libera vaga de rotativo

Após pagar R\$ 1,00 pelo cunhão do rotativo, Jullio Duarte foi abordado por flanelinha, que exigiu R\$ 2,00 para utilizar a vaga de estacionamento.

Se não bastasse o valor do rotativo, os flanelinhas, como denunciou **A Tribuna**, cobram dos motoristas pelo estacionamento para liberar o carro.

Flanelinhas vendem ponto por R\$ 3 mil

Flanelinhas vendem ponto de estacionamento por R\$ 3 mil.

Entre na criação de rotativo

Desde o ano passado, **A Tribuna** já havia denunciado, após gravar uma conversa, o loteamento de áreas e até a garantia de uso de plano de saúde por flanelinhas.